

# Dhlakama convida Chissano

53 20-12-93

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, convidou o presidente da República, Joaquim Chissano, e outros dirigentes políticos do país a visitar as zonas controladas pelo seu movimento.

Afonso Dhlakama dirigiu este convite à sua chegada a Nampula, terceira maior cidade do país, onde reafirmou que a guerra em Moçambique terminou e que todas as pessoas estão livres de se movimentar através do país.

«Até o presidente Chissano e outros dirigentes partidários podem discursar em Maringué, na Gorongosa (base central militar do movimento), sem problemas nenhuns», disse, respondendo a um jornalista que o questionou sobre as suas deslocações nas zonas sob administração governamental enquanto, segundo ele, a contrária não se verificava.

«As pessoas que têm algo a transmitir ao povo podem fazê-lo sem problemas, por isso mesmo eu estou aqui para falar ao povo», prosseguiu Dhlakama.

Confrontado com denúncias recentes de administradores distritais de Nampula de que elementos da Renamo interditavam o

livre movimento de populações nas suas zonas, o presidente da Renamo disse: «Não estou aqui para responder às propagandas e publicidades dos governadores e ministros da Frelimo. O país está aberto para todos».

«Se as pessoas não conseguem lá chegar por haver estradas minadas, o problema não é da Renamo», acrescentou.

Referindo-se à lentidão que caracteriza o acantonamento dos seus soldados, Afonso Dhlakama voltou a afirmar que «as pessoas devem compreender que a Renamo não tem carros, helicópteros, nem barcos para transportar os seus militares para as áreas de reunião».

«Se a Frelimo está a apressar-se no acantona-

mento das suas tropas é porque ela escolheu os quartéis e cidades para as acomodar», precisou Dhlakama, defendendo que não existe lentidão, porque «ninguém nos deu carros».

Falando da sua recente visita à Zambézia, considerou-a frutuosa e de sucesso porque «o povo reafirmou que está com a Renamo».

«Na Zambézia foi o fim da Frelimo. Ela lá não existe», disse Dhlakama em tom optimista.

O presidente da Renamo deverá permanecer em Nampula uma semana, oportunidade que vai aproveitar para se deslocar à Ilha de Moçambique e Nacala. Afonso Dhlakama planeia presidir a um comício popular, na capital provincial.